



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS**

MARIA JOYCE DE QUEIROZ FERREIRA

NÃO É MIMIMI:

FEMINISMO E MILITÂNCIA NO CARIRI PARAIBANO.

**SUMÉ - PB
2019**

MARIA JOYCE DE QUEIROZ FERREIRA

NÃO É MIMIMI:

FEMINISMO E MILITÂNCIA NO CARIRI PARAIBANO.

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Ciências Sociais do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Ciências Sociais.

Orientadora: Professora Dr^a. Sheylla de Kássia Silva Galvão.

**SUMÉ - PB
2019**

F383n Ferreira, Maria Joyce de Queiroz.
Não é mimimi: feminismo e militância no Cariri Paraibano. /
Maria Joyce de Queiroz Ferreira. - Sumé - PB: [s.n], 2019.

38 f.

Orientador: Professora Dr^a. Sheylla de Kássia Silva Galvão.

Monografia - Universidade Federal de Campina Grande; Centro
de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Curso de
Licenciatura em Ciências Sociais.

1. Feminismo. 2. Mulheres e política. 3. Militância política
feminina. 4. Representação social do feminismo. 5. Questão de
gênero. I. Galvão, Sheylla de Kássia Silva. II. Título

CDU: 305(043.1)

Elaboração da Ficha Catalográfica:

Johnny Rodrigues Barbosa
Bibliotecário-Documentalista
CRB-15/626

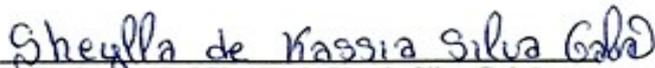
MARIA JOYCE DE QUEIROZ FERREIRA

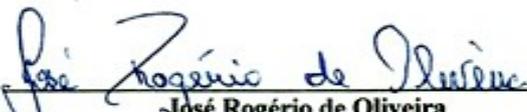
NÃO É MIMIMI:

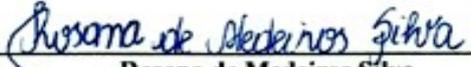
FEMINISMO E MILITÂNCIA NO CARIRI PARAIBANO.

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Ciências Sociais do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Ciências Sociais

BANCA EXAMINADORA:


Professora Dr^a Sheylla de Kassia Silva Galvão.
Orientadora – UACIS/CDSA/UFCG


José Rogério de Oliveira
Membro Examinador I – PROFSOCIO/CDSA/UFCG


Rosana de Medeiros Silva
Membro Examinador II – PROFSOCIO/CDSA/UFCG

Trabalho aprovado em: 11 de julho de 2019.

SUMÉ - PB

A mainha e painha. (Dedico)

AGRADECIMENTOS

A Deus, por sempre me conceder paciência e vontade para trilhar meu caminho e nunca desistir dos meus sonhos. A Ele a glória e a honra sempre.

Aos meus pais Maria Daguia e José Eliziario, que sempre se esforçaram para que eu tivesse uma boa educação, meus maiores incentivadores em tudo que eu me dispunha a fazer não importando o que fosse. Muito obrigada a eles por todo carinho, dedicação e amor. Vocês são a prova real do amor de Deus por mim.

Ao meu irmão Jefferson, aquele que eu sempre posso contar e que foi o meu grande exemplo em relação ao amor a leitura.

Aos meus amigos em especial Diana, Natalia, Maria Luana, Simone, Taciana e Shyrlene que sempre estiveram do meu lado me apoiando e torcendo por mim.

A minha excelente orientadora Sheylla Galvão pela sua paciência e pelo incentivo, pois sempre acreditou em mim e me auxiliou neste trabalho dando sempre o melhor de si. Muito obrigada, minha querida.

E por fim, mas não menos importante a todas as mulheres anteriores a mim, que lutaram bravamente em prol de direitos, para que hoje graças a elas eu conseguisse estudar, ser e fazer o que eu quiser. Obrigada a essas grandes e verdadeiras heroínas da história.

“Algumas mulheres escolhem seguir os homens e outras escolhem seguirem seus sonhos. Se você está se perguntando em qual direção seguir, lembre-se de que sua carreira jamais acordará de manhã e dirá que não te ama mais”.

(Lady Gaga, 2010)

RESUMO

O aumento da violência contra a mulher, especialmente o Femicídio, associado a disseminação de comportamentos machistas e violentos na sociedade brasileira contemporânea tem despertado o interesse sobre as questões de gênero, em especial as questões ligadas diretamente às mulheres. Assim, compreender o que as pessoas entendem acerca do Feminismo é algo de suma importância, pois o mesmo é um assunto muito presente na sociedade. Através dessa compreensão e análise gera também o entendimento em relação a evolução de pensamento das pessoas acerca dessa temática e, sua consequente mobilização em torno das pautas femininas. Desta forma, o presente trabalho tem por objetivo geral Apontar a Representação Social a respeito de Feminismo no Cariri Paraibano. Em outra perspectiva pretende analisar o que as pessoas conhecem sobre o feminismo e se esse conhecimento vai de encontro ou não com o verdadeiro significado do mesmo. Por conseguinte, este trabalho trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa e a utilização de técnica de questionário para a coleta dos dados. Aplicados aos moradores dos municípios de Monteiro, Serra Branca e Sumé. Foram analisadas as respostas coletadas, tomando como base para essa análise o conceito de Feminismo. Desta forma os dados indicaram que existem pessoas que sabem sobre o feminismo e são a favor, como também há aquelas que são contra e se apoiam em bases que vão em direções opostas ao feminismo.

Palavras-chaves: Feminismo. Mulheres. Militância.

ABSTRACT

FERREIRA, M. J. Q. **It is not Mimimi: Feminism and Militance in Cariri Paraibano.** 2019. 34f. Completion of course work. Universidade Federal de Campina Grande.

The rise of violence against women, especially the femicide, associated with dissemination of the macho and violent behaviors in the Brazilian contemporary society has awakened the woman. So, understand what the people understand about of the Feminism is something of great importance, because the same is one present subject in the society. Thus, the present work has as general objective to point the social representation regarding Feminism in the Cariri of Paraiba. In other perspective intends to analyze what the people know about Feminism and if this knowledge go against or not with the true meaning of the same. Therefore, this work it is a descriptive research with qualitative approach and use of questionnaire technique for data collect. Applied to the residents of the counties of Monteiro, Serra Branca and Sumé. Were analyzed the collected answers, taking as a basis for this analyze the concept of the Feminism. Thus, the data indicated that there are people that know about Feminism and are in favor, as there is those that are against and if support in data that go in opposite directions to Feminism.

Keywords: Feminism. Woman. Militancy.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
1.1	OBJETIVOS	13
2	REVISÃO DE LITERATURA	14
2.1	FEMINISMO	14
2.2	BREVE RESGATE DA ATUAÇÃO DO MOVIMENTO FEMINISTA	18
3	METODOLOGIA	23
3.1	TIPO DE ESTUDO	23
3.2	LOCAL DE PESQUISA	23
3.3	POPULAÇÃO E AMOSTRA	24
3.4	INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	24
3.5	POSICIONAMENTO ÉTICO DA PESQUISA	25
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	26
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
	REFERÊNCIAS	36
	APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	39
	APÊNDICE B – Instrumento de Coleta de Dados	40

1 INTRODUÇÃO

A luta pelos direitos das mulheres ou simplesmente pela solução de problemas específicos das mesmas tem mobilizado mulheres ao longo da história a partir do entendimento de que lutar por seus direitos é uma condição de sobrevivência para todas as mulheres.

Esta luta se organizou em torno do que se convencionou chamar Movimento Feminista e suas adeptas passaram a ser denominadas de feministas a partir de então. Contudo, apesar de não ser uma condição nova, a existência de feministas ainda chama a atenção de boa parte dos brasileiros, que atualmente tem polemizado a questão, mas será que os brasileiros entendem o que é Feminismo? Ou mesmo que sabem situar o que verdadeiramente é uma feminista de um xingamento ou termo pejorativo?

Diante disto, o presente trabalho pretende fazer uma análise sobre o conhecimento dos moradores dos municípios de Monteiro, Serra Branca e Sumé sobre o tema Feminismo. É a partir da coleta dos dados sobre tal conhecimento que se torna possível avaliar se o conhecimento das pessoas pesquisadas dos referidos municípios é compatível com o real significado do tema ou não, haja vista que o tema em questão ainda é visto com preconceito por algumas pessoas, seja porque não acreditam no conceito de igualdade que o movimento prega, ou seja, porque não sabe o significado do que é Feminismo.

O Feminismo é um movimento político que reivindica a libertação da mulher de todos os padrões e expectativas impostas pela sociedade em que estão inseridas. O mesmo visa demolir os padrões que conferem base as opressões impostas às mulheres ao longo da história da humanidade. O Feminismo tem própria historicidade que articula luta, militância e fundamentação teórica. (TELES, 2017)

A problemática sobre o que é Feminismo e o que as pessoas entendem do mesmo é algo muito importante para ser estudado, pois tal movimento foi responsável pelo avanço dos direitos das mulheres em todo o mundo e é um tema presente nos debates atuais.

Esta pesquisa traz consigo a necessidade da busca do saber que nem toda a luta travada por igualdade, nem a história dessa luta e toda a sua importância está perdida ou que foi algo em vão, é de extrema importância pesquisar e comparar os conhecimentos acerca do tema que se encontra na mente dos sujeitos que foram pesquisados.

Nos encontramos em um cenário caótico, onde todos os dias mulheres são humilhadas, agredidas, estupradas, mortas¹. E como se tudo isso não fosse suficiente os representantes políticos tentam de todos os modos diminuir as mulheres e suas lutas, agem de todas as maneiras para tirar delas tudo que já foi conquistado com muito esforço ao longo dos anos, dando permissão para tratar as mulheres como um nada. Pois para estas as mulheres não têm as mesmas capacidades que os homens, a exemplo do presidente da República, Jair Bolsonaro, que já afirmou que “as mulheres deveriam receber menos que os homens porque elas engravidam”² ou do ex presidente Michel Temer, “que as mesmas só entendem da economia doméstica”³, e é através dessas falas que ocorre a legitimação das práticas de violência que estão presentes no cotidiano das mulheres.

É preciso estudar o Feminismo, assim como é preciso resistir e levar adiante essa luta por igualdade que devia ser de todos. Foi por essas questões que surgiu a necessidade desse trabalho, até porque o Feminismo é um assunto de extrema importância e que se encontra presente em nosso dia a dia, é uma luta por direitos que só cresce ano após ano.

É preciso buscar saber mais, estudar mais a respeito e, então, entender o real significado das coisas que estão por dentro desse tema, pois é só através do conhecimento real dos fenômenos que surge a certeza para se opinar sobre o mesmo, ou até mesmo para se posicionar contra ou a favor de algo.

A escolha dessa temática foi visada com o propósito de saber em que grau de conhecimento sobre o Feminismo se encontram as pessoas, se elas concordam com o propósito do movimento ou se não concordam e o porquê. Dessa forma, que conseguiremos analisar e acabar com toda falta de conhecimento sobre tal assunto, como também acabar com as inverdades que o rodeiam. É preciso fazer com que o tema seja de conhecimento de todos e esse conhecimento tem que ser concreto, baseado em fatos verídicos.

A sociedade precisa saber e entender que o Feminismo é um movimento social que tem como objetivo o acesso a direitos iguais entre homens e mulheres, e que esses direitos precisam ser alcançados pela capacidade de cada um e não apenas dado pelo sexo biológico.

Objetivando a necessidade de um olhar profundo sobre o conhecimento das pessoas em relação ao tema Feminismo, despertou-me o interesse pessoal em analisar o tema, a fim de tentar demonstrar, a partir da pesquisa que foi realizada “Não é mimimi: Feminismo e

1 Informação disponível em: <<https://g1.globo.com/monitor-da-violencia/noticia/2019/03/08/cai-o-no-de-mulheres-vitimas-de-homicidio-mas-registros-de-feminicidio-crescem-no-brasil.ghtml>>

2 Disponível em: <<https://revistacrescer.globo.com/Familia/Maes-e-Trabalho/noticia/2015/02/jair-bolsonaro-diz-que-mulher-deve-ganhar-salario-menor-porque-engravidada.html>>

3 Disponível em: <<https://g1.globo.com/politica/noticia/mulher-ainda-e-tratada-como-figura-de-segundo-grau-no-brasil-diz-temer.ghtml>>

militância no cariri paraibano”, qual é o tipo de saber obtido pelas pessoas em relação ao tema feminismo, e se o mesmo corresponde ao real significado.

A escolha de tal tema foi uma junção de querer ter mais conhecimento sobre o feminismo e também saber o que as outras conhecem do mesmo dado a atualidade e a polêmica sobre o tema.

O tema é de grande importância para toda a sociedade, e mesmo assim ainda não tem o alcance máximo que algo tão importante merece. Mesmo com tantas facilidades de se obter informações, com tantos estudos sobre o feminismo, com tantas redes sociais abordando o tema, ainda é possível encontrar pessoas que não sabem o que é feminismo ou que dizem nunca ter ouvido falar.

Foi por não entender como isso é possível, tendo em vista que estamos em uma época onde a informação sobre uma dada coisa pode ser encontrada facilmente, que surgiu a necessidade dessa pesquisa, necessidade essa de saber o que hoje as pessoas sabem acerca do feminismo, para que se possa entender qual foi o processo de aprendizagem até chegar a esse conhecimento e se o mesmo se coincide com o que é de fato o Feminismo. É através de pesquisas como essa e tantas outras que mostramos e também aprendemos sempre mais sobre o Feminismo e dessa forma passamos a entender e valorizar esse movimento que tem consigo uma grandiosa carga de importância e uma necessidade imensa de se tornar um conhecimento de todos.

Sendo assim, o foco dessa pesquisa buscou por meio de questionários que foram distribuídos as pessoas de alguns municípios, onde os mesmos respondiam o que sabiam em relação ao assunto feminismo, formulando a seguinte questão de pesquisa: O que as pessoas entendem por Feminismo?

1.1 OBJETIVOS

Geral

- ✓ Apontar a Representação Social a respeito de Feminismo no Cariri Paraibano

Específicos

- ✓ Apontar qual o conhecimento que as pessoas têm sobre o tema.
- ✓ Comparar o conhecimento dos pesquisados dos referidos municípios com o conceito do Feminismo.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 FEMINISMO

O feminismo é um movimento político e social que visa a igualdade dos sexos e também a quebra dos padrões impostos pela sociedade que prendem as mulheres.

Feminismo corrente intelectual com várias vertentes, combina a militância pela igualdade de gênero com a investigação relativa as causas e aos mecanismos de reprodução da dominação masculina. (MIGUEL, 2014, p. 17)

Segundo Teles (1993) o Feminismo é uma filosofia universal que considera a existência de uma opressão específica a todas as mulheres. Para ela, esta opressão se manifesta tanto no nível das estruturas como também das superestruturas que podem ser ideológicas, culturais e políticas e que assume formas diversas conforme as classes e camadas sociais.

Em seu significado mais amplo, o feminismo é um movimento político. Questiona as relações de poder, a opressão e a exploração de um grupo de pessoas sobre outras. Contrapõem-se radicalmente ao poder patriarcal. Propõe uma transformação social, econômica, política e ideológica da sociedade. (TELES, 2017, p. 22)

Em toda história e em todas sociedades as mulheres foram discriminadas e tratadas com desigualdade. Desigualdade, esta, que nunca foi camuflada, pelo contrário era assumida explicitamente a exemplo do Estatuto da Mulher Casada, que vigorou no Brasil até 1962 e foi responsável pela tutela das mulheres a seus maridos. Assim, as mulheres ficavam à margem dos homens, e não eram vistas como independentes e capazes de caminhar com suas próprias pernas e de ter poder sobre seu corpo e sobre sua vida.

O papel que cabia à mulher da classe dominante (proprietários de terras e de escravos) era, necessariamente, o de esposa e mãe dos filhos legítimos do senhor. A mulher se casava ainda muito jovem e o marido, escolhido pelo pai, era geralmente, bem mais velho. (TELES, 2017, p. 29).

No modelo patriarcal as mulheres são criadas e mantidas sobre a proteção do pai e ensinadas por suas mães a serem boas esposas, mães, donas de casa, e no momento em que se casam essa proteção se transfere a outro homem, o seu marido. E assim por diante cada geração foi reproduzindo este mesmo modelo.

No cenário passado da história a luta das mulheres feministas foi em prol da quebra desse modelo de patriarcado, pois nem todas as mulheres tinham as mesmas vontades e opiniões, a luta era para que essa vontade fosse respeitada e para que a própria mulher tornasse responsável por sua vida e por suas decisões, ficando a cargo da própria a escolha de querer ser esposa, mãe, dona de lar, empresária, jogadora de futebol, ou seja, ela quem ficaria a cargo de escolher ser o que quisesse, sem a imposição da família e da sociedade.

Assim, “o feminismo é um movimento político que reivindica a libertação da mulher de todos os padrões e expectativas comportamentais baseadas na discriminação de gênero”. (SILVA, 2019, p.5). Deste modo, o feminismo luta com os padrões comportamentais impostos pelo patriarcalismo e que se baseia, grosso modo, nas diferenças biológicas para estabelecer parâmetros de poder e dominação.

Esse modelo patriarcal em algumas sociedades se encontra vencido, tendo em vista que as mulheres hoje podem escolher com quem casar, elas podem ter acesso à educação e trabalho.

Contudo, mesmo que as instituições patriarcais tenham sido de certa forma transformadas em alguns lugares, a dominação masculina ainda é algo permanente, e conta com as ações de mecanismos para a produção da desigualdade, que gera as desvantagens para as mulheres. Um desses mecanismos pode ser encontrado na divisão sexual do trabalho que é um fator relevante na reprodução das desigualdades que acarreta as desvantagens na vida das mulheres.

Mesmo tendo adquirido uma certa igualdade de direitos, é possível observar que as mulheres ainda continuam possuindo a maior responsabilidade quando se diz respeito a casa, trabalho doméstico, entre outros. As mulheres dedicam-se mais as atividades especificamente femininas, características arraigadas da nossa sociedade ainda patriarcal e por consequência machista. (TELES, 2017)

Além dessas atividades no âmbito doméstico, elas ainda trabalham fora, sem a mesma importância que o homem para a sociedade, dando assim origem a uma jornada de trabalho múltipla. É por essa divisão de trabalho que as mulheres vivem em desvantagem em relação aos homens e na impossibilidade de ocupar outros espaços. “No âmbito doméstico, impõem as mulheres ônus que serão, então, percebidos como deficiência em outras esferas da vida”. (BIROLI, 2014, p. 49)

Estas desvantagens as sobrecarregam de algumas tarefas e ao mesmo tempo as privam de outras, mesmo tendo conquistado o direito de trabalhar, as mulheres não ficaram livres das

demandas domésticas, tendo que dar conta da casa, dos filhos e ainda de seu trabalho fora da casa.

As mulheres chegam a ter duplas jornadas de trabalho. E essa dupla jornada é algo que gera desvantagem para elas principalmente ao que diz respeito ao setor do trabalho, pois diferente dos homens que só precisam se preocupar em se especializar para melhorar seu trabalho, a mulher não encontra tempo para essa especialização, o que acarreta na desvalorização do seu trabalho e conseqüentemente refletirá em uma má remuneração.

O foco na domesticidade não corresponde à valorização em outras esferas da vida. Por outro lado, o trabalho não remunerado realizado pelas mulheres orienta ou limita suas possibilidades de exercício do trabalho remunerado e de usufruto do tempo livre, mas é o que possibilita a dedicação ampliada do tempo dos maridos ao trabalho e/ou ao lazer. (BIROLI, 2014, p.50)

Para exercer essas atividades domésticas é exigido uma demanda de tempo e energia das mulheres e como elas gastam muito tempo de suas vidas com essas atividades acabam por não ter tempo para se dedicar a outras atividades, atividades como a política por exemplo. Como demonstrado no trabalho de Bastista (2018) a respeito do protagonismo feminino nas lideranças comunitárias.

É, também, por esta falta de tempo para a esfera da política que ocorre a falta de representatividade em cargos públicos, e acabam sendo representadas por homens que não tem noções das demandas das mulheres pelo fato de não serem mulheres e não entendem o que de fato as mesmas precisam, conforme trabalho de Silva (2018).

O insulamento na vida doméstica retira delas a possibilidade de estabelecer a rede de contatos necessária para se lançar na carreira política. Aquelas que exercem trabalho remunerado permanecem em geral como responsáveis pelo lar, no fenômeno conhecido como dupla jornada de trabalho, tendo seu tempo para outras atividades, incluindo aí a ação política. (MIGUEL, 2014, p.94)

As mulheres precisam ocupar seus espaços na política e para isso é preciso haver uma reorganização na divisão de tarefas, pois só assim haverá a quebra da dupla jornada, que é uma das causas para a falta de energia das mulheres para outras esferas da vida. Dessa maneira sobriaria tempo para a dedicação para áreas como a política. Até porque não basta só o acesso ao voto ou aos direitos iguais, é necessário a incorporação dos grupos marginalizados no corpo político.

Um outro entrave em relação às mulheres e a esfera da política é a questão da representatividade, pois mesmo algumas mulheres se candidatando a vagas em cargos parlamentares, o índice de apoio e aprovação a essas ainda é baixíssimo tornando-as pouco votadas. Isso é o reflexo de que as próprias mulheres não votam em outras mulheres. O que acaba ocasionando a falta de mulheres nos espaços decisórios, que seria algo fundamental para gerar políticas públicas que realmente fossem satisfatórias para a vida em sociedade das mulheres, até porque só as mulheres são capazes de entender as necessidades de outras.

A baixa proporção de mulheres nas esferas do poder político é uma realidade constatada ainda hoje em quase todos os países do mundo. De acordo com os dados da Inter-Parliamentary Union, atualizados em julho de 2013, as mulheres ocupam em média, 21,3% das cadeiras nos parlamentos nacionais. (MIGUEL, 2014, p. 93)

É de extrema importância uma reorganização dos espaços, pois não basta o acesso das mulheres as atividades que foram direcionadas aos homens. É preciso uma redefinição dos critérios de valoração, pois são esses que ditam que algumas atividades, no caso as que cabem a eles, sejam consideradas mais importantes e dignas do que as que cabem a elas.

No entanto, a incompreensão a respeito da pauta das mulheres e, especialmente sobre o Movimento Feminista faz com que muitas mulheres não se reconheçam e não desejem participar do movimento.

Por diversas vezes, tanto no passado quanto atualmente, as mulheres feministas são taxadas de mulheres-macho e a elas é atribuída uma sexualidade desviante, o que faz com que muitas mulheres não queiram ser identificadas com a temática, como bem nos lembra Teles (2017, p. 107) ao descrever a primeira comemoração do Dia Internacional da Mulher no Brasil, em 1964, quando uma militante pede a palavra no evento e fala sobre a problemática sofrida pelas mulheres lésbicas. Assim, o movimento feminista ficou associado ao movimento lésbico. “Além disso, as mulheres que iniciaram a luta feminista eram, como às vezes o são até hoje, chamadas de lésbicas ou “sapatão” (o termo mais popular)”.

O Feminismo busca a exigência de normas que garantam o respeito, os mesmos espaços e recursos para a afirmação das identidades dos indivíduos. São muitos os dilemas encontrados na vida das mulheres, e é evidente que o Feminismo não tem a solução para tudo, mas o mesmo nos faz ter um olhar crítico e ao mesmo tempo transformador para compreender profundamente as instituições vigentes que estamos inseridos. É um movimento social que visa que todos tenham oportunidades iguais, que sejam geradas pela sua capacidade e não pelo que é imposto pela sociedade para cada um.

2.2 BREVE RESGATE DA ATUAÇÃO DO MOVIMENTO FEMINISTA

O Movimento Feminista da forma como o conhecemos hoje origina-se do movimento sufragista, especialmente inglês e norte-americano. No entanto, muito antes desta fase organizacional do movimento havia grupos de mulheres mobilizadas em torno das pautas femininas, ou em outras palavras, em torno de solucionar seus problemas, os problemas específicos das mulheres.

Inicialmente a mobilização e organização das mulheres ocorreu em torno do movimento de mulheres. Mulheres da alta sociedade, letradas, que se reuniam em chiques salões para discutir a respeito do lugar da mulher na sociedade, especialmente como protagonista de descobertas científicas ou como desbravadoras de profissões ou campos antes só ocupados por homens, a exemplo de Marie Curie⁴ e Bertha Lutz, esta última fundadora da Federação Brasileiro pelo Progresso Feminino.

Contudo, mesmo antes disso temos a participação de mulheres notáveis, como Mary Wollstonecraft que se tornou referência na luta pelos direitos das mulheres por sua obra celebre de 1792 por ocasião da Revolução Francesa, “Uma Reivindicação pelos Direitos da Mulher”.

Depois da mobilização pelo sufrágio feminino, as feministas americanas ocuparam espaço nas universidades e começaram a desencadear pesquisas e a elaborar teorias, que mais tarde ficaram agregadas sobre a égide das Teorias de Gênero, conquistando assim reconhecimento científico e dando maior visibilidade às reivindicações das mulheres.

Influenciadas pelas acadêmicas norte-americanas, professoras universitárias brasileiras iniciaram o debate sobre feminismo e Teoria de Gênero nas universidades. Só depois a mobilização destas mulheres foi levada às ruas, à comunidade de uma forma geral. Assim, as pesquisas desenvolvidas nas universidades brasileiras começaram a servir de suporte para as reivindicações a respeito da pauta das mulheres, especialmente ligadas a formulação e implementação de políticas públicas, iniciadas primeiramente pelo combate à violência contra a mulher e ao reconhecimento dos direitos civis e, da conseqüente, igualdade entre homens e mulheres.

4 Marie Curie descobriu vários elementos químicos, entre eles o Polônio e o Rádio. Por suas descobertas ganhou o prêmio Nobel de Química em 1911 e o Nobel de Física em 1903, dividindo-o com seu marido Pierre Curie e o físico Henri Becquerel.

Um exemplo disto foi a criação das Delegacias Especializadas em Atendimento à Mulher, as chamadas DEAMs, que contaram com a participação ativa de professoras universitárias fundadoras de coletivos feministas, como Lourdes Bandeira e Eleonora Menicucci, ambas professoras da Universidade Federal da Paraíba na ocasião e fundadoras do coletivo feminista Maria Mulher, que atuou em João Pessoa na década de 1980 e foi responsável pela instalação da segunda DEAMs no país, em João Pessoa no ano de 1987.⁵

(...) o feminismo contou desde sua origem com expressivo grupo de acadêmicas, a tal ponto que algumas versões de sua história consideram que o feminismo apareceu primeiro na academia e, só mais tarde, teria se disseminado entre mulheres com outras inserções sociais. As acadêmicas, por sua maior exposição a ideias que circulam internacionalmente, estavam numa posição privilegiada para receber, elaborar e disseminar as novas questões que o feminismo colocara já no final da década de sessenta nos países capitalistas avançados. Assim, quando o movimento de mulheres no Brasil adquire visibilidade, a partir de 1975, muitas das suas ativistas ou simpatizantes já estavam inseridas e trabalhavam nas universidades. (HEILBORN e SORJ, 1989, p.186).

Neste processo de articulação, o Movimento Feminista passou por fases, ou como costuma ser denominadas estas fases, ondas, em que cada onda foi marcada por um tipo de reivindicação. Assim, a primeira onda do Movimento Feminista ficou caracterizada pela luta pelos direitos ao espaço público e aos direitos civis. Na verdade, a reivindicação das mulheres era por igualdade, por ter acesso aos mesmos direitos que os homens já usufruíam.

A Primeira Onda do Movimento Feminista começou com a luta pelo sufrágio feminino no Reino Unido e nos Estados Unidos e se expandiu para o mundo ocidental inteiro. “Portanto, as primeiras reivindicações do feminismo de primeira onda foi basicamente que elas tivessem direitos já considerados básicos aos homens, tais como o direito ao voto, à participação, na política e na vida pública”. (SILVA, 2018. p.8)

No Brasil, a primeira onda resultou na adoção do voto feminino na Constituição Federal de 1934. Mas antes disso, Celina Guimarães Viana foi a primeira mulher a votar no Brasil, em 5 de abril de 1928, na cidade de Mossoró, amparada pela Lei nº 660, de 25 de outubro de 1927. (MARQUES, 2018).

O dia 24 de fevereiro foi um marco na história da mulher brasileira. No código eleitoral Provisório (Decreto 21076), de 24 de fevereiro de 1932, durante o governo de Getúlio Vargas, o voto feminino no Brasil foi assegurado, após intensa campanha nacional pelo direito das mulheres ao voto. As mulheres conquistavam, depois de muitos anos de reivindicações e discussões, o direito de votar e serem eleitas para cargos no executivo e

5 A primeira DEAM instalada no país foi a de São Paulo.

legislativo. Fruto de uma longa luta, iniciada antes mesmo da Proclamação da República, foi ainda aprovado parcialmente por permitir somente às mulheres casadas, com autorização dos maridos, e às viúvas e solteiras que tivessem renda própria, o exercício de um direito básico para o pleno exercício da cidadania. Em 1934, as restrições ao voto feminino foram eliminadas do Código Eleitoral, embora a obrigatoriedade do voto fosse um dever masculino. Em 1946, a obrigatoriedade do voto foi estendida às mulheres. (BARANOV, 2014, s.p.)

A Primeira Onda do Movimento Feminista sofreu influência das ideias liberais e universalistas, bem em voga na Inglaterra na segunda metade do século XIX. O Utilitarismo Inglês de Jeremy Bentham e James Mill influenciou toda uma sociedade em prol do desenvolvimento, inclusive o filho de James, John Stuart Mill que escreveu sobre o direito civis das mulheres. Assim, surge “A sujeição das Mulheres”, publicado em 1869. “Com base nisso, as mulheres defendiam que homens e mulheres eram iguais tanto moral quanto intelectualmente e, por isso, deveriam ter iguais oportunidades de participação política, de estudos, de desenvolvimento profissional, etc.” (SILVA, 2018). “No final do século XIX despontaram as primeiras ideias feministas, abolicionistas e republicanas. A imprensa feminista da época, verdadeiro fenômeno, impressiona até hoje os estudiosos do assunto”. (TELES, 2017, p. 163).

Ainda Segundo Silva (2018), a publicação do Segundo Sexo de Simone de Beauvoir marca o início da Segunda Onda do Movimento Feminista. Esta onda é marcada pelo surgimento das Teorias de Gênero e o debate entre o sexo socialmente construído, no caso o gênero e o sexo biológico. As Teorias de Gênero, inicialmente buscarem a compreensão do fenômeno de dominação de gênero, especialmente a condição feminina. “Nesta fase se inicia a discriminação entre sexo e gênero, onde sexo passa a ser entendido como uma característica biológica, e gênero, como uma condição social, um conjunto de papéis impostos à pessoa a depender do seu sexo”. (SILVA, 2018, p.11).

Diante das descobertas realizadas pelas teóricas feministas de Segunda Onda, e da compreensão que a condição de exploração à qual estão sujeitas todas as mulheres devido a sua própria condição feminina, o Movimento Feminista insistiu na construção da Sororidade entre as mulheres, que consiste no empoderamento de mulheres a fim de formar uma coletividade e tentar romper com essa condição de sujeição em relação aos homens.

A divisão do trabalho mesmo nos dias atuais ainda é feita, em certa medida, na crença de que as atribuições dos papéis distintos são dadas através da ideia de que existem talentos e tendências naturalmente diferenciados entre os sexos. Melhor dizendo, você vai trabalhar em

uma empresa porque é homem e tem talento para isso e você por ser mulher tem que cuidar da casa porque essa é a ordem natural das coisas.

O debate sobre a distinção entre sexo e gênero suscitou a criação da expressão Feminismo Radical para se referir ao argumento da diferença biológica como fator de desigualdade entre homens e mulheres. A forma como a mulher passou a lidar com seu próprio corpo também mudou nesta Onda, especialmente depois da criação da Pílula Anticoncepcional em 1962, o que suscitou a mobilização do Movimento em prol dos direitos reprodutivos e da autonomia sexual das mulheres.

(...) O gênero é constituído simbolicamente, tem uma configuração histórica, mas tem uma dimensão histórica, faz parte da história humana, assim como o nascimento, a morte, a finitude. Contudo, a formulação do que sejam estas diferenças biológicas já é cultural. (MACHADO, 1992, p.32).

A Terceira Onda do Movimento Feminista foi marcada pela interseccionalidade e o reconhecimento da diversidade entre as próprias mulheres. A universalidade da Segunda Onda deu espaço à peculiaridades decorrentes das questões de classe, de raça e de gênero. “A da terceira onda, pois, buscou o reconhecimento de diversas identidades femininas, entendendo que as opressões sociais, mesmo que baseadas no gênero, atingem de maneiras diferentes mulheres que se encontram sob diferentes condições”. (SILVA, 2018, p.17).

A popularização do acesso à internet, especialmente, às Redes Sociais possibilitou a visualização das minorias não visualizadas dentro no Movimento Feminista tradicional, como as mulheres de países periféricos e mulheres trans. Assim, a revolução informacional ou tecnológica impulsionou o surgimento da Quarta Onda ao permitir o uso de novas tecnologias com o compartilhamento de eventos e experiências vivenciadas por mulheres no mundo inteiro.

Rapidamente uma violência sofrida por uma mulher passou a ser a pauta do Movimento dentro da lógica “mexeu com uma, mexeu com todas”. E assim, “(...) a quarta onda do movimento surgiu pelo avanço das tecnologias de informação e comunicação, usadas para contestar a misoginia, sexismo, LGBTfobia e outros tipos de desigualdade de gênero”. (SILVA, 2018, p. 24).

A popularização do Movimento oriunda da rapidez e facilidade de compartilhamento das informações através da internet tem possibilitado a articulação das mulheres, não só sobre suas pautas, mas sobre os problemas vivenciados coletivamente em decorrência da condição feminina.

(...) O feminismo chega agora em regiões distantes do país. Vai sendo introduzido de maneira dispersa, às vezes mesclado com propostas político-partidárias, sindicais ou mesmo de comunidades eclesiais de base. E as mulheres, estimuladas pelas ações feministas, sentem um forte anseio de mudar suas condições de vida, de exercer seus direitos e enfrentar o poder masculino, mesmo que seja ainda nas coisas miúdas do cotidiano. (TELES, 2017, p. 169-170).

Seja nas coisas do cotidiano ou nas questões mais profundas da vivência do ser mulher, seja no Brasil ou em qualquer parte do mundo, a atualidade ou, mesmo como alguns denominam, a pós-modernidade e seus recursos tecnológicos permite encurtar distâncias e difundir ideias de forma mais rápida, alcançando um maior número de pessoas em comparação com outras fases do Movimento.

Assim, Feminismo tornou-se um tema popular, perpassando a militância e atingindo todos os setores da sociedade, afinal as mulheres estão em toda parte e sua condição feminina é intrínseca a sua existência em sociedade. Daí, a necessidade e atualidade do debate sobre o tema.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Este trabalho trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa e utilização de técnica de questionário para coleta de dados. É a partir desses dados que será feita a análise do conhecimento tido pelos pesquisados com o real conceito do Feminismo. Para que desse modo seja possível compreender a que nível de saber sobre o Feminismo se encontra essas pessoas.

Para isto faz-se como opção de metodológica a abordagem qualitativa, uma vez que se procura analisar o conhecimento das pessoas sobre o tema Feminismo. A escolha deste método deve-se também devido à complexidade do objeto de estudo, o ser humano, o que permite fazer uma análise do conhecimento exposto pelas pessoas e se os mesmos tem proximidade com o que é de fato o Feminismo.

3.2 LOCAL DE PESQUISA

A pesquisa foi realizada no período entre os meses de agosto e setembro de 2018, nos municípios de, Monteiro, Serra Branca e Sumé. No Cariri Ocidental da Paraíba.

Foram aplicados 30 questionários com moradores dos municípios de Monteiro, Serra Branca e Sumé, o total de 10 pessoas por município. Os questionários foram entregues em ambiente livre, ou seja, uma feira, na rua esses tipos de ambientes. Nessa pesquisa o ambiente foi a praça principal de cada município.

Praça João Pessoa na cidade de Monteiro. Praça José Américo na cidade de Sumé, e praça pública na cidade de Serra Branca.

Com relação aos municípios pesquisados, os mesmos se caracterizam segundo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) na realização do último censo (2018) da seguinte maneira: O município de Monteiro de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) na realização do último censo (2018) possui área territorial de 986,356 km², com uma população estimada em 33.007 habitantes. O Índice de Desenvolvimento Humano segundo o censo (2010) é 0,628

O município de Serra Branca de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) na realização do último censo (2018) possui área territorial de 687,535

km², com uma população estimada em 13.630 habitantes. O Índice de Desenvolvimento Humano segundo o censo (2010) é 0,628.

Já o município de Sumé possui área territorial de 838,070 km², com uma população estimada em 16.864 habitantes. O Índice de Desenvolvimento Humano segundo o censo (2010) é 0,627.

3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Para escolha da amostra foi considerado o critério de amostra não probabilística amparada pelo critério de acessibilidade. Desta forma, a amostra foi formada por trinta pessoas, sendo quinze homens e quinze mulheres, seguindo o critério dos sexos, ou seja, apenas com o critério de ser homens e mulheres.

A divisão da amostra foi feita, então, entre 5 homens e 5 mulheres dos três referidos municípios. Esse número foi definido como suficiente para a análise seguindo critérios não probabilísticos.

Para tanto, os pesquisados tiveram que responder a algumas questões sobre a temática do Feminismo. Cada pessoa de forma individual respondeu a todas as perguntas presentes no questionário.

3.4 INSTRUMENTO DE COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

Para a coleta de dados da pesquisa o instrumento utilizado consistiu em um questionário do tipo direto, pois o mesmo apresenta a vantagem de coletar diretamente a resposta desejada. Contendo sete (7) perguntas, sendo duas do tipo fechadas e cinco do tipo abertas, todas voltadas para ao tema Feminismo, conforme o modelo do Apêndice B.

A metodologia utilizada possibilita fazer uma comparação com o significado do Feminismo, contrastando o que o mesmo é de fato e como as pessoas o entendem.

Todas as perguntas encontradas no questionário estavam voltadas para a questão o que as pessoas entendem por feminismo.

3.5 POSICIONAMENTO ÉTICO DA PESQUISA

Para realizarmos a pesquisa os sujeitos entrevistados assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, a partir do qual os mesmos tomaram conhecimento antecipado acerca dos objetivos e procedimento dessa pesquisa. Tendo em vista que a área de Ciências Sociais não tem especificamente um regimento ou regulamentação de condução de pesquisas envolvendo seres humanos, esta pesquisa se baseou na Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, que estabelece regras para a execução de pesquisas envolvendo seres humanos na área das Ciências Humanas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este trabalho, como já mencionado foi desenvolvido mediante um roteiro de perguntas (questionário), em que as mesmas foram analisadas a partir da temática de estudo. As perguntas apresentadas serviram como base para a verificação do grau de conhecimento das pessoas sobre o tema Feminismo.

Levando em consideração que essa pesquisa foi aberta para todas as pessoas e não apenas para um tipo de grupo da sociedade. Buscamos analisar o que essas pessoas sabiam ou já teriam ouvido falar sobre o Feminismo através das perguntas do questionário, e com as respostas entender se elas realmente compreendem o conceito ou não do tema.

Através de algumas respostas foi possível observar que algumas pessoas têm um leve conhecimento sobre o tema, outras o confundem, existe também aquelas que ouviram falar só que entenderam tudo errado sobre o conceito do que é o feminismo. Ainda através das respostas foi possível observar o machismo que ainda é muito presente na sociedade.

A região do Cariri Ocidental, no interior do Nordeste, na qual a pesquisa foi realizada, é uma região que é fortemente marcada por tradições, religiosidade e por traços que envolvem questões morais, culturais que tem o patriarcado como base. E é pelas regras dessa base que as pessoas ainda regem suas vidas.

E quando tratamos de Feminismo, que é um movimento que visa a quebra de toda essa ordem que as pessoas seguem por muitos anos, há uma certa revolta e resistência por parte das mesmas. Muitas vezes isso ocorre pela falta do conhecimento sobre o movimento feminista ou por conta até mesmo desse modo de viver, desse medo de quebrar as correntes do que já é conhecido e se está acostumado por longos anos.

O modelo escolhido para a organização da pesquisa foi o de listagem das respostas. Com esse modelo foi possível observar se as respostas poderiam repetir, analisar aquelas a favor da temática como também aquelas contrárias, para que desse modo também a pesquisa pudesse dispor da mais diversa variedade de pensamentos acerca do tema.

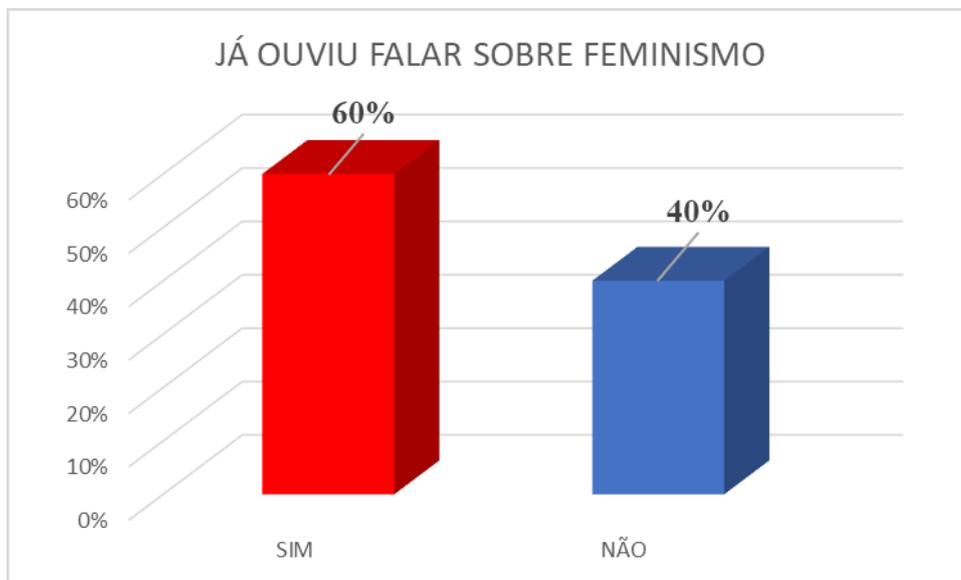
Para melhor entender os dados dessa pesquisa as respostas foram colocadas abaixo de suas respectivas perguntas. Desse modo é possível comparar as respostas dadas e analisá-las utilizando o conceito de Feminismo.

A partir deste momento apresentaremos os dados do questionário e discuti-los.

A primeira pergunta que foi feita no questionário foi a seguinte: você já ouviu falar sobre feminismo? Para entender melhor quantas pessoas já ouviram falar e quantas não ouviram falar utilizamos um gráfico para melhor expor a quantidade de pessoas.

Vemos a seguir o gráfico referente as respostas da primeira pergunta:

Gráfico 1 - JÁ OUVIU FALAR SOBRE FEMINISMO



Fonte: Dados da própria pesquisa, 2019.

De acordo com os dados, 60% dos entrevistados responderam que já ouviram falar sobre feminismo. E 40% responderam que não ouviram falar sobre feminismo. Com a ajuda desse gráfico é possível notar que a quantidade de pessoas que já ouviram falar do feminismo é maior que a das que não ouviram falar.

Por essa maior quantidade de pessoas somos levados a crer que muitas delas têm posse do conhecimento sobre o feminismo. Só que é preciso mais, é necessário além de saber se já ouviram falar, é preciso saber o que as mesmas já ouviram falar acerca do tema. Por essa necessidade é que foi feita a segunda pergunta do questionário, pois é ela que nos mostrará o que eles (as pessoas entrevistadas) realmente sabem.

A segunda pergunta feita no questionário foi a seguinte: se sim, o que já ouviu falar? Foram obtidas muitas respostas, dentre elas algumas positivas e algumas negativas, negativas claro por conta que não seguem a linha do real conceito de feminismo. Vamos expor primeiro as de caráter negativo.

“Ouvi muito que feminismo se referia as mulheres que queriam ser superiores aos homens ou coisa do tipo mulher macho”. (Mulher, 38 anos)

“Não é bom para as mulheres”. (Homem, 36 anos)

“Que são mulheres chatas, patricinhas, que moram em condomínios fechados, que tem a segurança de seus papais e que defendem os direitos humanos e nunca passaram por nada difícil”. (Homem, 33 anos)

“São aquelas mulheres que protestam sem roupas, que não respeitam nem a religião”. (Mulher, 57 anos)

Com base nessas respostas obtidas é possível observar o equívoco referente ao real significado do feminismo. Aponta-se que os entrevistados partem de um senso comum, sem ao menos tentar buscar conhecimento e entender o que é de fato o movimento e os benefícios que o mesmo pode trazer para a sociedade. Pois este visa a igualdade entre os sexos, e não apenas uma exposição desnecessária como supõem as respostas acima.

Cabe lembrar que, por definição, “O Feminismo se trata de um movimento de reivindicações de direitos por sujeitos específicos da sociedade – as mulheres – como tal, os direitos que o movimento reclama chegam num tempo histórico inserido em contextos sociais específicos”. (SILVA, 2018, p.40).

Em contrapartida foram obtidas respostas positivas ao movimento, onde foi possível observar que algumas pessoas que demonstram ter maior conhecimento sobre assunto não os encaram como esta exposição desnecessária, entendida por alguns dos entrevistados e ainda abordam em suas falas o objetivo do movimento. A seguir trago algumas dessas respostas:

“Que são grupos de mulheres organizados em defesa de seus direitos sociais, em igualdade aos homens”. (Homem, 47 anos)

“Que a mulher luta por igualdade para todos”. (Homem, 55 anos)

“Que o feminismo é um movimento que envolve uma luta social, principalmente pela igualdade entre homens e mulheres, pautando o que está na lei, mas não é cumprido”. (Mulher, 21 anos)

É possível constatar através dessas respostas que o Movimento consegue a cada dia aumentar seus simpatizantes e repassar o que de fato é o seu objetivo diante a sociedade, o

que mostra que o pensamento vem evoluindo ao mesmo tempo em que as pessoas não encaram mais as desigualdades como sendo comuns. Pois, estas sabem que o Feminismo vem para somar na luta e só tem a acrescentar para uma sociedade mais justa e igualitária.

Para a confirmação do entendimento dessas pessoas sobre o tema foi feita a terceira e quarta pergunta do questionário, que são as seguintes: você concorda com o que foi dito? Por que? e a quarta é se não concorda, por que? Por meio destas questões os entrevistados puderam expor se são de acordo ou não com o que ouviram falar a respeito. Assim, foram selecionadas as seguintes respostas das pessoas que concordam com o que ouviram falar:

“Sim, pois é um movimento que busca a igualdade apesar de muitos não entenderem a essência dele, é essencial na sociedade feminina que busca essa igualdade”. (Mulher, 21 anos)

“Sim, porque não é justo que existam tamanhas diferenças apenas por conta do sexo, uma vez que tal aspecto não é determinante de qualificações”. (Mulher, 22 anos)

Mais uma vez a questão do fator biológico aparece enquanto elemento formador da opinião favorável ou contrária à igualdade de gênero, especificamente a igualdade entre homens e mulheres.

Em contrapartida, as pessoas que expressam concordância foram selecionadas as seguintes respostas das pessoas discordantes ao que ouviram falar sobre o tema:

“Existe distorções para denegrir a imagem das mulheres feministas, por esse motivo não concordo com a maioria das vezes o que se fala”. (Homem, 47 anos)

“Porque nós mulheres, somos seres humanos que lutamos, buscamos nossos direitos, parimos, criamos, cuidamos da nossa família.” (Mulher, 46 anos)

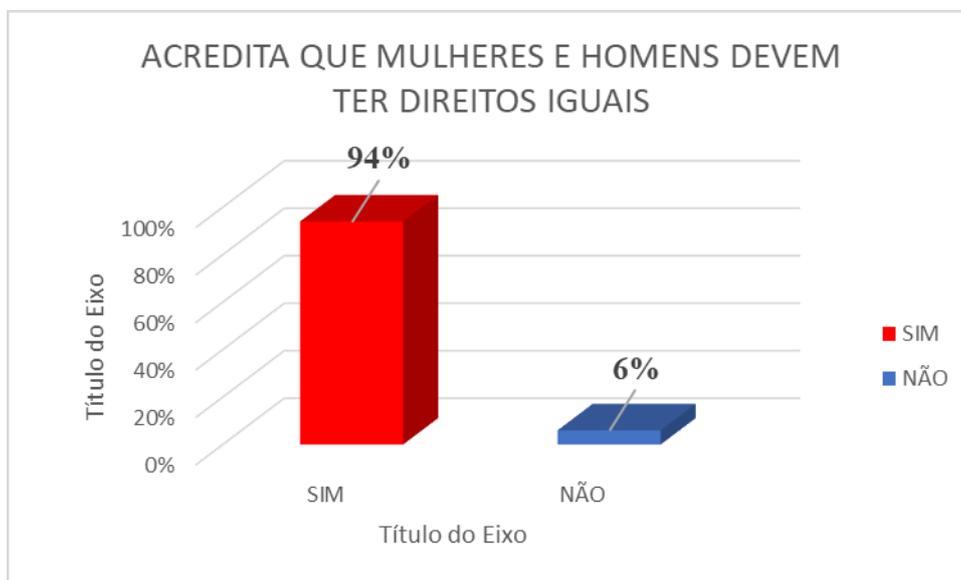
Os dados mostram que ambos têm em mente a importância do Feminismo enquanto um marco nas mudanças de pensamento e posicionamento da sociedade em torno da igualdade e luta não só das mulheres, mas, de todos. Pois, como é mostrado acima o pensamento de alguns dos entrevistados não vai de acordo com o que ouviram falar de maneiras distorcidas, o que pode indicar a evolução de pensamento e a capacidade de

entendimento que as diferenças entre os sexos não é fator determinante em relação a capacidades.

Na quinta questão do questionário os entrevistados puderam responder com sim ou não a seguinte pergunta: você acredita que homens e mulheres devem ter direitos iguais?

A partir dos dados foi construído o Gráfico 2 que demonstra a disparidade entre as respostas:

Gráfico 2 - ACREDITA QUE MULHERES E HOMENS DEVEM TER DIREITOS IGUAIS



Fonte: Dados da própria pesquisa, 2019.

Apesar de baixa resposta negativa, nos chama a atenção os motivos pelos quais os pesquisados se posicionaram contra o direito de homens e mulheres serem iguais. Vejamos a justificativa dada por eles.

“Porque algumas mulheres não conseguem fazer o que os homens fazem”. (Homem, 33 anos)

“Porque somos diferentes dos homens, tem coisas que não temos força para fazer”. (Mulher, 57 anos).

Pode-se observar que as pessoas ainda se baseiam muito em critérios biológicos para determinadas atividades que ambos os sexos podem realizar, mas sabemos que o fator

biológico não é capaz de ser qualificante para determinar quem pode realizar as mais diversas tarefas. Outro ponto que chama atenção é que não só homens tem esse pensamento enraizado, mas como pode-se notar algumas mulheres carregam e repassam o mesmo.

O machismo não atinge apenas os homens, haja vista que o patriarcalismo é um sistema de dominação baseado na supremacia de um gênero sobre outro e essa dominação encontra nas características biológicas a explicação mais simples, porém mais forte para perpetuar-se.

A contribuição do Movimento Feminista, especialmente a partir da formulação das Teorias de Gênero é que sexo e gênero são coisas diferentes e, portanto, o gênero diz respeito a atribuições de funções e papéis sociais atrelados a um dos sexos. Assim, retomando a definição clássica de Beauvoir (1967) a respeito do gênero e da, conseqüente, condição feminina.

Ninguém nasce mulher, torna-se mulher. Nenhum destino biológico, psíquico, econômico define a forma que a fêmea humana assume no seio da sociedade, é o conjunto da civilização que elabora esse produto intermediário entre o macho e o castrado, que qualificam de feminino (BEAUVOIR, 1967, p. 9)

Na sexta questão, os entrevistados conseguiram se impor e reforçar ainda mais o seu ponto de vista perante o feminismo. Pois na mesma eles puderam justificar porque são contra ou a favor de existir essa igualdade de direitos. Onde já foi exposto acima algumas respostas negativas, e agora em contraste expõem-se algumas respostas positivas ao questionamento:

“As mulheres pagam impostos, trabalham em igualdade com os homens e são capazes do mesmo trabalho”. (Homem, 47 anos)

“Eu acredito que homens e mulheres devem ter igualdade econômica, política e social”. (Mulher, 24 anos)

“Pois temos tanta capacidade quanto eles para realizarmos qualquer tipo de atividade”. (Mulher, 21 anos)

Pode-se observar que tantos os homens como as mulheres pensam de maneiras semelhantes quanto a existência de direitos entre ambos os sexos. As respostas apontam o fato de que os pesquisados acreditam que tanto homens quanto mulheres são capazes de realizar as

mais diversas atividades, sejam elas políticas, econômicas e sociais, não sendo o fator biológico um empecilho para isto.

E para finalizar o questionário foi levantada a sétima e última questão, onde ela aborda: Você acha que as mulheres devem ser feministas? Por que? Sendo esta considerada uma pergunta chave para se avaliar o grau de conhecimento e a posição que os entrevistados assumem ao fim do mesmo.

Vejamos algumas respostas a seguir:

“As mulheres devem ser feministas sim, porque os seus direitos são tirados, por esse motivo é justo as suas organizações”. (Homem, 47 anos)

“Na minha opinião sim, ou ao menos se simpatizar-se com a causa, procurar se esclarecer melhor sobre o assunto que só favorece as mulheres”. (Mulher, 38 anos)

“Sim, pois só assim a sociedade masculina irá entender que mulher não é diferente em direitos, todas possuem a mesma capacidade que um homem, então igualdade deve existir para que nós ocupemos os espaços iguais na sociedade”. (Mulher, 21 anos)

“Sim, pois muito homens acham que mulheres só servem para lavar, passar e cozinhar”. (Mulher, 30 anos)

“Com certeza, pois muitas mulheres aceitam ser nomeadas como inferiores, e isto não é verdade, temos que buscar igualdade entre gênero, uma vez que durante toda história isto nos foi negado”. (Mulher, 22 anos)

Analisa-se que os entrevistados têm a consciência de que não é suficiente apenas ser favorável a igualdade de direitos, é preciso participar ativamente através de grupos que visam que é através da mobilização de pessoas com os mesmos propósitos que farão acontecer de fato uma mudança significativa no cenário.

Dessa maneira os mesmos organizam e buscam cada vez mais visibilidade e formas para agregar pessoas que simpatizam com esses ideais. Lembrando que foi desse modo que no passado as mulheres mesmo tendo seus direitos negados, conseguiram mudar suas realidades através de grupos de mulheres que lutaram juntas em prol do que acreditavam e dos direitos. É só através das suas organizações que suas reivindicações foram/serão ouvidas e implementadas na sociedade.

Uma das características do Movimento Feminista é a diversidade de sua pauta, haja vista que abarca uma miríade de situações particulares que a condição feminina impõe.

O feminismo contemporâneo é um feminismo tão plural quanto não se experimentou com tanta expressividade antes e nessa pluralidade que se somam de pautas contra a misoginia, pauta contra a transfobia também – embora se saiba que há setores dentro do feminismo claramente transfóbicos. (SILVA, 2018, p. 39).

Com todos esses dados foi possível compreender o que as pessoas entrevistadas tinham de conhecimento acerca do feminismo em suas mentes, cada uma das perguntas do questionário serviu de degraus para a uma melhor compreensão do que as pessoas ouviram falar, se elas concordavam com o que sabiam, para que desse modo se pudesse se conseguisse saber como elas adquiriram esse saber.

De fato, foi verificado que algumas pessoas demonstraram ter mais conhecimento que outras sobre o feminismo, isso é muito bom, pois nos leva a crer que esse conhecimento ainda pode chegar a muitos outros.

Também foi possível observar que outros não tem todo esse saber, mas não é algo tão ruim, porque os mesmos não têm todo o saber, mais estes têm alguma base e isso já é muita coisa se for parar para refletir que nem todos dispunham dos mesmos processos de aprendizagem que os outro.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa e a utilização de técnica de questionário para coleta de dados. Com os dados coletados foi realizada a análise do conhecimento tido pelos pesquisados com o real conceito do Feminismo. Desse modo, tornou-se possível compreender o que os entrevistados sabiam do tema como também saber seu posicionamento perante o mesmo.

Através dessa pesquisa foi possível conseguir uma variedade de respostas acerca do tema, onde com a análise desses dados conseguimos entender o que essas pessoas tinham em suas mentes sobre o feminismo, compreender como se deu tal conhecimento e seu posicionamento em relação ao mesmo. Portanto, os dados permitiram apreender a Representação Social que os moradores de três cidades do Cariri Paraibano têm a respeito do Feminismo.

No decorrer da análise dos dados foi possível a observação que aqueles que têm conhecimento sobre o que é realmente o feminismo, tanto o apoiam, como essas pessoas acreditam que as outras precisam conhecer e simpatiza-se com o movimento, elas acreditam que é só através deste que se pode realizar as mudanças para se obter a justiça e a igualdade entre os gêneros.

Foi possível também perceber que aquelas que não são a favor do feminismo se apoiam em bases machistas para poder expor sua opinião. Para estes o feminismo não é algo bom, se trata apenas de pessoas que querem se exhibir e que não respeitam nem a religião. Ou seja, as ideias que elas têm não vão de encontro ao que realmente é o feminismo.

Um outro aspecto observado nas pessoas entrevistadas é que mesmo sendo de lugares onde o sistema patriarcal ainda é forte, algumas delas não regem suas vidas de acordo com as imposições do mesmo e isso deve-se ao seu conhecimento acerca do feminismo, pois o mesmo quebra os padrões e liberta as pessoas das amarras tanto do patriarcalismo como do machismo.

É através do estudo e do conhecimento sobre o Feminismo que construiremos a sociedade tão visada pelo movimento, que é aquela justa e com igualdade para ambos os gêneros, onde sua capacidade é medida apenas pelo seu querer e não pelo seu sexo.

Tendo em vista que esse trabalho é de total relevância para a sociologia, nele se aborda a temática sobre o Feminismo que tem uma carga muito importante para a sociedade, pois este que visa a igualdade para todos dentro da mesma possibilitando a quebra dos padrões

impostos ao longo dos anos. E porque é um estudo que trata da relação entre as pessoas com o Feminismo.

Este trabalho no ensino de sociologia trará a contribuição de que os alunos poderão desde cedo não apenas conhecer o Feminismo mais também serão capazes de sozinho através de seus conhecimentos embasados em fundamentos concretos se posicionarem em relação ao mesmo sem serem corrompidos por outros.

E para o Cariri Paraibano, essa pesquisa já começou a ter efeito a partir do momento da busca das pessoas para a resolução das perguntas do questionário, pois as mesmas foram levadas a refletir o que elas sabiam acerca da temática e aquelas que não ouviram falar ficaram curiosas e depois tiveram a iniciativa de perguntar o que é esse feminismo.

Deste modo, esse trabalho contribui para se traçar um diagnóstico sobre o que as pessoas sabem de fato sobre o Feminismo e em que elas se basearam para obter tal conhecimento.

Por fim, as questões provocadas nessa pesquisa vão muito além de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), objetivando trabalhos futuros, pois surgiram novas questões. O que evidencia a importância da pesquisa de campo.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, ANGELA. “Feminismo, Gênero e Representações Sociais”. *In: TEXTOS DE HISTÓRIA*, vol. 8, nº 1/2, 2000.

BARANOV, Tamára. A conquista do voto feminino, em 1932. **JORNAL GGN**. 26 de fev. de 2014. Disponível em: < <https://jornalgggn.com.br/historia/a-conquista-do-voto-feminino-em-1932/> >. Acesso em 01/07/2019.

BATISTA, Patrícia F O. **Protagonismo Político Feminino em Lideranças Comunitárias na Cidade de Sumé- PB**. 2018. 54 f. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal de Campina Grande/Campus de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido.

BEAUVOIR, Simone de. **O Segundo Sexo**. 2 ed. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1967. Vol. 2.

BIROLI, Flávia. **Gênero e Desigualdades: limites da democracia no Brasil**. São Paulo: Boitempo, 2018.

CORRÊA, Mariza. “Do feminismo aos estudos de gênero no Brasil: um exemplo pessoal”. *In: DOSSIÊ: FEMINISMO EM QUESTÃO, QUESTÕES DO FEMINISMO*. **Cadernos Pagu** (16) 2001: pp.13-30.

HEILBORN, Maria Luiza; SORJ, Bila. “Estudos de Gênero no Brasil”. *In: O que ler nas Ciências Sociais (1979-1995)*. São Paulo: Sumaré/ANPOCS/CAPES, 1989. Sociologia Vol. II.

KANAN, Lilia Aparecida. “Poder e Liderança de Mulheres nas Organizações de Trabalho”. *In: Organizações & Sociedade*, vol. 17, núm. 53, abril-junio, 2010, pp. 243-257.

MACHADO, Lia Zanotta. “Feminismo, Academia e Interdisciplinaridade”. *In: Uma Questão de Gênero*. COSTA, Albertina de Oliveira. BRUSCHINI, Cristina (orgs.). Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1992.

MARQUES, Teresa Cristina de Novaes. **O Voto Feminino no Brasil**. Brasília: Edições Câmara, 2018. (E-book kindle)

MIGUEL, Luis Felipe. BIROLI, Flávia. **Feminismo e Política**. São Paulo, Boitempo, 2014.

SILVA, Ariane Alves da. **“Elas por Elas”: A representação feminina nos municípios de Sumé e Monteiro – PB**. 2018. 63f. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal de Campina Grande/ Campus de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido.

SILVA, Jacilene Maria. **Feminismo na Atualidade: A formação da quarta onda**. Recife, Independently published, 2019.

VELASCO, Clara. CAESAR, Gabriela. REIS, Thiago. “Cai o nº de mulheres vítimas de homicídio, mas registros de feminicídio crescem no Brasil”. **G1**. 08 de mar de 2019.
Disponível em: < <https://g1.globo.com/monitor-da-violencia/noticia/2019/03/08/cai-o-no-de-mulheres-vitimas-de-homicidio-mas-registros-de-feminicidio-crescem-no-brasil.ghtml>>

TELES, Maria Amélia de Almeida. **Breve História do Feminismo no Brasil**. São Paulo: Alameda, 2017.

APÊNDICES

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Sr.(a)

Eu, Maria Joyce de Queiroz Ferreira, como aluna do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade Federal de Campina Grande/Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido – Campus- Sumé-PB, pretendo desenvolver uma pesquisa com mulheres e homens, intitulada **NÃO É MIMIMI: FEMINISMO E MILITÂNCIA NO CARIRI PARAIBANO**, com o objetivo geral de Apontar a Representação Social a respeito de feminismo no Cariri Paraibano, sob orientação da Prof^a Dra. Sheylla de Kassia S. Galvão (pesquisadora responsável). Esta pesquisa se realizará por meio de questionários do tipo direto.

O motivo que nos leva a estudar o assunto é a falta de conhecimento sobre o que é realmente o feminismo e também para saber o que as pessoas do cariri paraibano conhecem sobre o mesmo. Informamos que será garantido o direito ao anonimato, assegurando sua privacidade. Você será livre para retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária, pois não acarretará qualquer dano nem custos para você. Esclarecemos que não será disponível nenhuma compensação financeira e que os dados contidos nesta investigação serão divulgados em eventos científicos da categoria e em periódicos.

Diante do exposto, reitero minha responsabilidade no referido estudo, através da assinatura abaixo:

Atenciosamente,

Sheylla de Kassia S. Galvão

Fone: (83) 3353.1850

Consentimento do voluntário.

Declaro que fui devidamente esclarecido (a) e admito que revisei totalmente e entendi o conteúdo deste termo de consentimento.

Eu, _____, aceito participar desta pesquisa desde que assegurado o anonimato. De minha parte o faço de livre e espontânea vontade, não tendo sido forçado ou coagido para tal, e ciente de que os dados serão usados pela responsável pela pesquisa com propósitos científicos.

Sumé, ___/___/_____

Assinatura do Participante

Endereço da pesquisadora responsável (trabalho): Sheylla de Kassia S. Galvão
Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido – CDSA/UFCA Rua Luiz Grande, S/N
- Sumé-PB - CEP 58540-000 - Telefone: (83) 3353.1850

E-mail: skgalvao@gmail.com

Endereço da pesquisadora responsável (trabalho): Maria Joyce de Queiroz Ferreira

Telefone para contato: (83) 9 99012879

E-mail: queiroz-joyce15@hotmail.com

APÊNDICE B: QUESTIONÁRIO

IDADE:

SEXO:

ESCOLARIDADE:

RENDA:

1. Você já ouviu falar sobre feminismo?
 SIM NÃO
2. Se sim, o que você já ouviu falar?
3. Você concorda com o que foi dito? Por que?
4. Se não concorda, por que?
5. Você acredita que mulheres e homens devem ter direitos iguais?
 SIM NÃO
6. Justifique sua resposta da questão acima (questão 5).